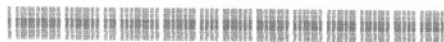


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE041195

DESRESPEITO oficial às bandas: o descaso evidenciado pela Prefeitura, em relação às quatro bandas de Campinas, corresponde a inaceitável desrespeito com essa forma expressão. Correio Popular, Campinas, 01 mar., 2003.

Desrespeito Oficial às Bandas

Dado que a Prefeitura, por seus órgãos de atuação, para os efeitos legais, deve representar e pôr em andamento os interesses da população, o caso do calote, que perdura até agora, praticado pela Administração de Campinas em relação a quatro tradicionais bandas da cidade, demonstra descaso.

O descaso é com os músicos, amadores em sua maioria, que tanto se empenham por essa expressão artística popular; e, obviamente, é também com a população, que quer ver prestigiadas essas corporações musicais, pelo que representam de significativo para o público.

Como mostramos ontem, a questão é que, contratadas desde o ano passado para atuar em eventos, até hoje não receberam pelas apresentações.

A Banda Lira Musical, a Banda Carlos Gomes, a Corporação Campineira dos Homens de Cor e a Corporação Musical São Luiz Gonzaga participaram do evento sobre o Dia dos Namorados, no Largo do Rosário. O acerto com a Prefeitura foi que cada banda receberia R\$ 1 mil como pagamento, verba essa que seria repassada pela Prefeitura depois que as corporações

se apresentassem na série de retretas do final do ano passado, no Largo do Pará e no Jardim Carlos Gomes.

Por essas novas apresentações, cada uma das bandas receberia R\$ 500,00.

Lembre-se que, além dessas apresentações, outras foram desempenhadas pelo menos por um dos grupos, em eventos e inaugurações promovidos pela prefeita Izalene Tiene (PT).

Entretanto, até agora a Prefeitura não cumpriu o compromisso.

O DESCASO EVIDENCIADO PELA PREFEITURA, EM RELAÇÃO ÀS QUATRO BANDAS DE CAMPINAS, CORRESPONDE A INACEITÁVEL DESRESPEITO COM ESSA FORMA DE EXPRESSÃO

Pelo caráter imperpetinente, desencorajador e de evidente desrespeito pelo trabalho de cerca de 150 músicos da cidade, é lamentável o que vem ocorrendo.

Cabem as seguintes observações, em relação ao problema:

É curioso como, para tentar justificar o aberrante atraso no pagamento por trabalho já realizado, a Prefeitura lance mão de aspectos burocráticos que dificultariam o cumprimento do que foi combinado. É que esses eventuais obstáculos só estão valendo para o pagamento, não valerem na hora de utilizar os serviços dos músicos e, assim, faturar o regozijo da população com as retretas oficialmente oferecidas ao público.

Obviamente, por vários modos, inclusive a alternativa burocrática agora encontrada (em face da pressão dos músicos e da ressonância negativa do calote), já poderia ter sido feito o pagamento há muito tempo.

Ao convocar reunião para superar o atraso, quarta-feira passada, o secretário municipal de Cultura, Esportes e Turismo, Valter Pomar, negou que o pagamento das bandas (pela apresentação no Dia dos Namorados) tivesse sido condicionado à programação das retretas de Natal. E, agora, diz que a questão será resolvida rapidamente.

A forma como os músicos foram tratados até hoje não recomenda como bons os critérios usados pela Secretaria, que apenas diz que reconhece o valor histórico das bandas.

Se se trata de reconhecimento, é evidentemente precário, pois, inclusive no valor estipulado para apresentação de 150 músicos, a importância de R\$ 6 mil configura-se pífia, ainda mais comparada com os gastos da Secretaria, por exemplo, de R\$ 72 mil, com evento, no ano passado, para comemorar a Revolução Russa.